



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## HIV HOJE ENTENDO VOCÊ

Marilya Oliveira Ellery<sup>1</sup>, Flávio Antônio Bezerra de Araújo Filho<sup>2</sup>, Endrio Veríssimo de Negreiros<sup>3</sup>, Jorge Kellton Pereira Sales<sup>4</sup>, Marx Kelvin dos Santos Felix<sup>5</sup>, Jaime Emanuel Brito de Araújo<sup>6</sup>,  
[jaime.emanuel@professor.ufcg.edu.br](mailto:jaime.emanuel@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** O projeto busca combater a desinformação e o estigma associados ao HIV/Aids por meio do acolhimento psicológico. Com base na extensão universitária, foram realizadas atividades voltadas para a comunidade que é atendida na farmácia do HUAC, promovendo a reflexão sobre qualidade de vida e importância sobre o fortalecimento das redes de apoio. Dessa forma, o projeto contribuiu para a promoção da saúde, a redução das desigualdades e a ampliação do acesso à informação, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**Palavras-chaves:** HIV, AIDS, Antirretrovirais

### 1. Introdução

Apesar dos avanços no tratamento e na prevenção, o preconceito e a desinformação sobre o HIV/Aids ainda são barreiras significativas na adesão ao tratamento e na busca pelo diagnóstico precoce. O estigma social enfrentado por pessoas soropositivas compromete sua qualidade de vida e impede a disseminação de informações corretas sobre prevenção, diagnóstico e tratamento. O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) aponta que o diagnóstico precoce dessas infecções é fundamental para interromper a cadeia de transmissão e garantir um tratamento eficaz, reduzindo complicações e melhorando a sobrevida dos pacientes (CTA, 2023).

O presente projeto de extensão foi desenvolvido com o objetivo de combater o estigma e a desinformação sobre o HIV/Aids, promovendo ações educativas e acolhimento psicológico. A atuação envolveu atendimento humanizado na farmácia ambulatorial do HUAC. Dessa forma, o projeto buscou não apenas conhecer os pacientes que são atendidos no HUAC, como a comunicação entre os paciente convivem com a AIDS e são atendidos no HUAC, como incentivá-los a aderir ao tratamento e a prevenção da transmissão do vírus.

### 2. Metodologia

O projeto foi estruturado em diversas etapas, iniciando-se com a capacitação dos estudantes envolvidos. Foram realizadas reuniões na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

para apresentar os objetivos do projeto, estabelecer a carga horária necessária, promover a integração da equipe e definir a divisão de tarefas. Além disso, os participantes foram incentivados a realizar estudos teóricos sobre a temática, utilizando artigos científicos, livros e discussões em grupo mediadas por plataformas virtuais, a fim de aprofundar o conhecimento sobre as questões psicossociais envolvidas na cronicidade do HIV.

Após a capacitação inicial, foram planejadas reuniões com os profissionais responsáveis pelo atendimento na farmácia ambulatorial do Centro de Assistência Especializada em Saúde e Ensino (CAESE), vinculado ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). Esse setor foi escolhido para a realização das atividades devido ao fluxo contínuo de pacientes soropositivos que comparecem regularmente ao serviço para retirar seus medicamentos retrovirais. As reuniões ocorreram de forma remota, utilizando a plataforma Google Meet®, e tiveram como propósito definir estratégias de abordagem, desenvolver materiais de apoio e preparar os extensionistas para os atendimentos individuais com os pacientes.

Em seguida, uma reunião presencial foi realizada junto à equipe da farmácia ambulatorial para definir o cronograma de visitas dos extensionistas ao serviço. Durante esse encontro, foram discutidos aspectos como a frequência das visitas, a quantidade de participantes por atendimento e a metodologia mais adequada para alcançar os objetivos do projeto. Como resultado dessa deliberação, optou-se por organizar os atendimentos em duplas de extensionistas, conforme sugestão da equipe farmacêutica, visando proporcionar maior tranquilidade aos pacientes durante as entrevistas.

Para viabilizar a coleta de informações e aprimorar a abordagem com os pacientes, foi elaborado um questionário estruturado contendo 19 perguntas, inspirado no WHOQOL-HIV BREF, um instrumento validado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliação da qualidade de vida de indivíduos vivendo com HIV. A formulação do questionário contou com a colaboração da equipe da farmácia ambulatorial, que contribuiu com sugestões baseadas em sua experiência com essa população, garantindo que as perguntas fossem adequadas à realidade dos pacientes atendidos.

Os atendimentos foram realizados semanalmente no período da manhã, das 7h às 11h. Os extensionistas permaneciam em uma sala reservada dentro da farmácia ambulatorial, aguardando a permissão dos pacientes para a entrevista. Inicialmente, os pacientes que se dirigiam à farmácia para retirar seus medicamentos eram abordados pelos farmacêuticos, previamente instruídos, e questionados sobre seu interesse em participar da pesquisa. Caso aceitassem, os extensionistas se apresentavam, explicavam os objetivos do projeto e aplicavam o questionário, garantindo a confidencialidade das informações e respeitando o tempo disponível de cada indivíduo. O tempo médio de aplicação do questionário foi de aproximadamente cinco minutos, para evitar atrasos no fluxo de atendimento da farmácia. Durante essas interações, também foram promovidos momentos de acolhimento e escuta ativa, permitindo que os pacientes compartilhassem espontaneamente suas experiências e desafios relacionados ao convívio com o HIV.

Ao final de cada mês de execução do projeto, foi realizada uma análise retrospectiva das atividades desenvolvidas, permitindo a avaliação da efetividade das abordagens e a identificação de possíveis melhorias para os atendimentos subsequentes. No total, foram entrevistados 52 pacientes, dos quais 83% relataram que consideraram importante e satisfatório o diálogo sobre sua qualidade de vida em relação ao HIV. Esses dados evidenciam a relevância da iniciativa e o impacto positivo do projeto na promoção de um atendimento mais humanizado e acolhedor para essa população.

### **3. Resultados e Discussões**

O projeto apresentou impactos significativos ao longo de sua execução, resultando na coleta de dados essenciais sobre a qualidade de vida dos pacientes vivendo com HIV. Durante o mês de junho, foi realizada a primeira reunião virtual para apresentação do projeto aos voluntários selecionados. Esse encontro permitiu a organização da equipe, a formação de duplas de trabalho e o planejamento das visitas ao HUAC.

Em julho, iniciaram-se as entrevistas com os pacientes, consolidando a eficácia do questionário aplicado. Foram observados desafios relacionados à saúde mental e ao uso de substâncias, destacando a complexidade do acompanhamento dessas pessoas. No mês de agosto, os atendimentos evidenciaram a vulnerabilidade das mulheres soropositivas, especialmente em casos de violência sexual e na interrupção inadequada do tratamento antirretroviral durante a gestação. Esses achados ressaltam a necessidade de maior conscientização e educação em saúde para evitar a descontinuidade do tratamento.

Em setembro, o projeto sofreu uma reorganização devido ao fim do semestre letivo, tornando-se quinzenal. Durante outubro, houve uma redução no número de atendimentos devido ao período de férias e à menor demanda de pacientes na farmácia do HUAC. Entretanto, os esforços foram direcionados à organização dos dados coletados para posterior análise.

No mês de novembro, os relatórios das entrevistas foram compilados e transferidos para uma plataforma digital, possibilitando a geração de gráficos e a sistematização dos resultados. Dentre os principais achados, verificou-se que 57,7% dos participantes eram mulheres, com predominância etária entre 20 e 59 anos (84,7%). Além disso, 6% dos entrevistados relataram interrupção do tratamento, sendo as principais justificativas a gestação e o uso de drogas. Esses dados evidenciam desafios significativos na adesão ao tratamento e reforçam a necessidade de estratégias educativas e de suporte emocional para essa população.

### **4. Conclusão**

O projeto HIV, Hoje Entendo Você, realizado ao longo de seis meses na farmácia ambulatorial do HUAC, demonstrou a importância de um olhar mais humanizado sobre os pacientes que convivem com HIV. As entrevistas semanais possibilitaram um espaço seguro para os participantes expressarem suas experiências, medos e desafios, permitindo um aprofundamento significativo sobre sua qualidade de vida e as barreiras que ainda enfrentam no acesso a serviços de saúde e apoio social.

Os dados coletados refletem a relevância de iniciativas que promovam o acolhimento e a escuta ativa dentro do ambiente hospitalar. O envolvimento dos pacientes e sua percepção positiva em relação ao projeto reforçam a necessidade de manter e expandir ações semelhantes, contribuindo para a construção de políticas públicas mais eficazes voltadas à melhoria do suporte oferecido a essa população.

Além disso, a experiência adquirida ao longo do projeto fortaleceu a formação acadêmica e profissional dos extensionistas, ampliando sua visão sobre a importância da pesquisa qualitativa na área da saúde. A oportunidade de interagir diretamente com os pacientes possibilitou o desenvolvimento de maior sensibilidade e empatia, evidenciando que, além do tratamento médico, o suporte emocional e social desempenha um papel fundamental na qualidade de vida dessas pessoas.

Finaliza-se este projeto com a certeza de que ele teve um impacto significativo tanto para os pacientes quanto para os pesquisadores envolvidos. Espera-se que os resultados obtidos possam servir como base para futuras iniciativas que continuem a fortalecer a rede de apoio e o bem-estar das pessoas que convivem com HIV.

## 5. Referências

COSTA, Neila Maria et al. Qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 4, p. 868-877, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 15 fev. 2025.

UNAIDS. Relatório Global sobre AIDS. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, 2023. Disponível em: <https://www.unaids.org>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SAÚDE, Ministério Da . HIV e aids: O que é?. GovBR, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/o-que-e>. Acesso em: 15 jan. 2025

GRECO, Dirceu Bartolomeu . Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. Scielo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/65XMXBCdW7mX6mMY5Zp4QHS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2025.

O vírus da Aids, 20 anos depois: A EPIDEMIA DA AIDS ATRAVÉS DO TEMPO. Fiocruz. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/aids20anos/linhadotempo.html>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BARRETO, Vanessa Pinheiro ; MONTEIRO, Raissa Silva De Melo ; FEIJÃO, Alexsandra Rodrigues ; SILVA, Bárbara Coeli Oliveira Da ; NECO, Klebia Karoline Dos Santos ; AQUINO, Alana Rodrigues Guimarães De. Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas. Scielo, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682019000200206](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200206). Acesso em: 17 jan. 2025.

SAÚDE, Ministério Da. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis: História da Aids - 1982. gov, 2022. Disponível em:

## Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) pelo apoio essencial na realização deste projeto. Também expressamos nossa gratidão aos profissionais de saúde envolvidos, que viabilizaram as atividades desenvolvidas, e aos familiares dos pacientes, que confiaram em nossa equipe e compartilharam suas vivências.

---

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador/a, Médico, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.